



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES VISUAIS  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Simone Aparecida da Silva

**A GRAVURA EM ARTES VISUAIS PARA ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA  
ESTADUAL ARGEMIRO ANTÔNIO DO PRADO**

Buritis – MG

2015

Simone Aparecida da Silva

**A GRAVURA EM ARTES VISUAIS PARA ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA  
ESTADUAL ARGEMIRO ANTÔNIO DO PRADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura.  
Habilitação em Artes Visuais do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da  
Universidade de Brasília. UNB

Orientador (a): Prof (a) Dr (a) Vera M. Pugliese de  
Castro.

Buritis - MG

2015

**TERMO DE APROVAÇÃO**

Simone Aparecida da Silva

**A GRAVURA EM ARTES VISUAIS PARA ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA  
ESTADUAL ARGEMIRO ANTÔNIO DO PRADO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau em Artes  
Visuais pela seguinte banca examinadora:

---

Prof(a) Dr (a) Vera M. Pugliese de Castro  
(Professora-orientadora)

---

Profª Ms

Brasília, novembro de 2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me iluminado em todos os momentos e ter me possibilitado estar firme durante toda essa caminhada, sem ele nada disso seria possível.

À Instituição, aos professores, tutores e a orientadora, pelas orientações que me passaram.

Aos meus pais, meu esposo e os meus filhos, pelo amor, incentivo e apoio, por entender a minha necessidade de dedicar e dar mais atenção aos estudos do que para eles.

E a todas as pessoas que direto ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Sem a curiosidade que me move,  
que me inquieta, que me insere na  
busca, não aprendo nem ensino”.

(Paulo Freire)

## RESUMO

Ao analisar o estudo com gravuras em artes visuais “A gravura em Artes Visuais para alunos do 9º ano da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado”, delineou-se um estudo a respeito da gravura enquanto arte/educação, sendo uma proposta de linguagem artística integrada, compreendendo o contexto histórico que permeia o desenvolvimento junto á sociedade, sua utilização na sociedade, sendo assim uma constante representação da produção humana, sob o desafio da apreciação artística. Desta forma, o projeto pedagógico desenvolvido nesta pesquisa teve os objetivos de identificar a gravura enquanto contexto artístico; contextualizar historicamente a gravura em Arte; apreciar obras de arte; promover o fazer artístico e a criatividade em produções de xilogravura, cujo resultado foi que os alunos apreenderam novos conhecimentos e desenvolveram uma oficina que trouxe perspectivas fundamentadas de um trabalho fomentado na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, cabendo ao professor desenvolver projetos que viabilizem a autonomia do aluno por meio de trabalhos e projetos pedagógicos com estrutura teórica e prática.

**Palavras-chave:** Ensino de artes visuais, arte /educação no 9º Ano do Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

In analyzing the study with engravings in visual arts "The engraving in Visual Arts for 9th graders of the State School Argemiro Antonio do Prado", outlined a study about the Picture as art / education, and a proposal for integrated language arts, comprising the historical background that permeates the development near the society, use in society, so being a Constant representation of the human production under the challenge of artistic appreciation. Thus, the education program developed in this study had the objective of identifying the engraving as an artistic context; historical contextualize the engraving art; appreciate works of art; promote artistic creation and creativity in woodcut productions, which resulted in students seized new knowledge and developed a workshop that brought perspectives founded a fostered work on triangular proposal for Ana Mae Barbosa, whereas the teacher develop projects that enable autonomy the student through work and educational projects with theoretical and practical framework.

Keywords: visual arts education, arts / education in the 9th year of elementary school.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>2 ARTE / EDUCAÇÃO</b>  |           |
| 2.1 Estratégias, procedimento e prática na Arte/Educação:<br>Caminhos possíveis.....                          | 8         |
| <b>3 ARTES VISUAIS E O COTIDIANO ESCOLAR.....</b>   | <b>12</b> |
| 3.1 A Gravura na Arte/Educação.....   | 13        |
| 3.2 Trabalhos com Projetos em Artes Visuais.....  | 14        |
| 3.3 Resultados da Oficina Gravura da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, 9º<br>ano.....                | 17        |
| <b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO DE GRAVURAS NO 9º ANO DA<br/>ESCOLA ARGEMIRO ANTONIO DO PRADO.....</b> | <b>24</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>26</b> |
| <b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>28</b> |
| <b>ANEXO 1</b>  |           |
| PLANO DE ATIVIDADES.....  | 30        |
| <b>ANEXO 2</b>  |           |
| Questionário.....   | 34        |



## INTRODUÇÃO

O trabalho com gravuras em artes visuais visa conhecimentos estéticos, que como lembra Paulo Freire (1998, p.54), se através da arte não fosse possível o homem despertar a sensibilidade, o observador não teria a capacidade de fantasiar e interpretar, nem a possibilidade de uma ligação entre o artista e o observador.

Portanto, ao falar em artes visuais, percebe-se que esta apresenta em uma coletividade, a existência de especificidades de linguagens artísticas a serem consideradas diante das possibilidades dos trabalhos que viabilize a concepção de arte/educação.

Diante do papel da gravura como categoria artística podendo se tornar um objeto de aprendizagem, facilitando a compreensão dos alunos.

A gravura em artes visuais para os alunos do 9º Ano tem sido conhecida como múltiplo de uma obra e que muitas vezes pode ser confundida com reproduções de imagens. Mas, no entanto, torna-se compreendida diante do fazer artístico, mediante um trabalho interdisciplinar, o qual pode ter sua origem em uma situação conflitante da realidade escolar, exigindo assim, esforços de professores de diferentes disciplinas.

Em linhas gerais há um embasamento de pressupostos teóricos, que acentua um caráter em artes visuais, tendo como desafio histórico à práxis de como se trabalha com a educação no ensino de artes visuais. (PCN, 1998, P.144)

Nas salas de aula, o trabalho com gravuras proporciona momentos prazerosos, onde estas são reproduzidas em imagens, levando o observador ter uma apreciação maior sobre artes visuais, compreendendo assim, o mundo que está à sua volta.

Portanto, nas artes visuais, o trabalho com gravuras é de suma importância, pois, permite ao observador a prática e a análise de reproduções de obras em imagens. E para o artista, a desenvoltura de sua sensibilidade e maior aproximação da realidade, mediante as características da obra até a apreciação do observador.

Segundo Ana Mae Barbosa (2007, P.12) o estudo da arte, há uma busca de ressignificação da realidade, onde na prática a troca de experiências ocorrerá no ambiente escolar, dentro da sala de aula, onde o aluno partirá da premissa de que a sua visão ao analisar a gravura enquanto imagem e sua estética trazem conceitos de construção de arte/educação.

Verifica-se que ocorre no ambiente escolar, Como diz Ana Mae Barbosa (2007, P.13), o indivíduo busca viver coletivamente a realidade, como condição para a participação crítica e criativa por meio do processo de sensibilização, deixando fruir a observação, pesquisa, registros dos acontecimentos no mundo, em relação ao tema, construindo o próprio conhecimento, isto é, seu ponto de vista.

Em base às leituras bibliográficas de Ana Mae Barbosa (1975), Hernandez (2000), Monteiro (2011), em livros de artes visuais, será possível traçar um caminho de conhecimentos de concepção em arte/educação, buscando no espaço em sala de aula a experimentação e a aproximação artística em artes visuais, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

No que consta o projeto de gravuras com técnicas em xilogravura realizado em sala de aula, analisa-se que o trabalho com oficina torna-se de grande valor, pois através desta, foi possível acompanhar, questionar, instigar, provocando novas interpretações diante das imagens analisadas, refletindo os procedimentos, motivações e intenções dos alunos diante das apresentações das obras artísticas, levando-os a uma nova reflexão sobre arte/educação.

Esta pesquisa em Artes Visuais tem-se como objetivo geral analisar a importância da gravura para o ensino de Artes Visuais, compreendendo assim os contextos e detalhes pertinentes ao estudo com gravuras na mesma.

Diante deste, compreender os objetivos específicos, verificando os de trabalhos realizados com gravura e a forma como o indivíduo se apropria de diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, consistem em: Apreciar obras de arte; promover o fazer artístico e a criatividade em produções de xilogravura, contribuindo assim para trabalhos docentes em sala de aula.

## 2 ARTE / EDUCAÇÃO

É preciso ainda enfatizar que artes visuais, embora apresente concepções semelhantes a respeito ao ensino de artes, o trabalho com gravuras apresenta fundamentos viáveis, como a valorização artística para a compreensão do mundo artístico, através da produção e reprodução de imagens. Sendo possível abordar as potencialidades e habilidades dos alunos de produzir e reproduzir, observar e apreciar, diante de abordagens de criar e reproduzir uma produção artística.

A partir das contribuições da proposta triangular de Ana Mae Barbosa fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1998, p.24), é que a leitura de imagem foi adotada pelos professores de Arte, sendo assim de suma importância para as habilidades e conquista de aprendizagem dos alunos nesta área.

A arte educadora Ana Mae Barbosa (1997, p.16), contribui para a prática do ensino de Artes enquanto instâncias que nos permitem fruir, refletir e desenvolver questões crítico-rationais, questões de subjetividade, onde “promove-se o ensino da arte bem orientado, preparando os setores humanos e desenvolvendo sensibilidade e criatividade através da compreensão da arte” (BARBOSA, 2007, p. 15).

Portanto, dia a dia a dinâmica do desafio e esse assentamento de formas diversas reorganizam contextos e criam novas imagens na educação. Ritmos diferentes ecoam e desenham, no mesmo espaço, sonhos, ideias, valores, necessidades, desejos, gestos, sons, cenários de onde emergem novos conhecimentos artísticos.

Assim, também, o ensino de Arte segue o fazer, o aprender e o ensinar, bem como desenha, dança e pinta desafios da aprendizagem, investigando, no trabalho com estratégias diversas, acreditando que é possível redescobrir em cada desafio um instrumento provocador e inspirador às rupturas e às mudanças no tocante à prática do ensino de Arte.

Ao analisar o estudo com gravuras, percebeu-se que há a aproximação com as artes visuais na escola, muitas vezes encontra-se estabelecidas em relações interdisciplinares, são importantes e reforça a ideia de que a presença do conhecimento artístico em sala de aula, contribui na formação dos alunos e que são capazes de se posicionarem de forma crítica no mundo e nas relações sociais.

. Portanto, o trabalho com gravuras apresenta uma relação intrínseca, interligadas por uma justaposição da importância da gravura em artes visuais e como podem ser trabalhadas em sala de aula.

O objeto de estudo a gravura em sala de aula, diferencia-se da pesquisa diante da ideia de que, Segundo Benjamin:

A Arte enquanto obra e reprodução é conhecida desde os gregos, onde se teve as primeiras impressões por relevo e fundição- a gravura. E na Idade Média foi desenvolvido, além da xilogravura (detalhe na madeira), a gravura em metal e a água-forte, sendo que no século XIX a litografia faz progredir a reprodução nas artes gráficas, trazendo a possibilidade do desenho ilustrar o cotidiano e tornar-se íntimo colaborador da imprensa (BENJAMIN, 1975).

Desta forma, a gravura é uma forma de apresentação de imagens que diante de produções e reproduções constitui um grande valor estético, como as técnicas em xilogravura.

O ensino de xilogravura na escola é de suma importância, pois, através desta, o aluno é capaz de adquirir habilidades de apreciar, testar, analisar, produzir, reproduzir e ampliar seus conhecimentos em artes visuais.

Tais potencialidades podem ser exploradas através de uma relação de componentes estéticos, como cores, textura, materiais escolhidos para o tipo de trabalho a ser realizado, e diversos objetos de acordo com o gosto do artista. O trabalho com gravuras em técnicas de xilogravuras circunda nos espaços em sala de aula, diante de produções artísticas que deixa o aluno usar suas habilidades artísticas.

A proposta de integração da arte/educação com foco na gravura compreende primeiramente o contexto histórico, que permeia a imagem, sua utilização e progresso na sociedade, sendo assim uma constante representação da produção humana, sob o desafio do olhar do observador.

No entanto, a partir da participação ativa dos alunos, é possível um conhecimento de linguagens variadas, diante de produções de gravuras e um contexto o qual já foi concebido, relacionando com outras obras de artes, apresentadas ao desenvolvimento da oficina com gravuras.

## **2.1 Estratégias, procedimento e prática na Arte/Educação: Caminhos possíveis.**

Atualmente, as exigências e necessidades mudaram rapidamente os recortes e tessituras de saberes e conhecimentos em todas as áreas do conhecimento e em especial, na área de artes. Se, antes, nas aulas, o professor de artes tinha que apresentar o artesanato, o desenho livre ou a repetição do modelo, hoje se busca justamente descobrir o diferente e para além da descoberta, fazer diferente. Segundo Monteiro:

O percurso histórico da arte na educação leva a pensar que o trabalho do professor encara desafios que remetem a uma profunda reflexão do que é o universo do conhecimento, seus significados e seus sentidos. A escola é o local institucionalizado que tem a função específica de transmitir e preservar a cultura de um povo. Caracteriza-se por ser um espaço de transmissão sistemática do saber histórico acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade (RIOS apud MONTEIRO, 2011, p. 62).

Tal consciência clarifica o desafio e a importância do ensino de artes na formação de educandos e educadores. É nesse sentido, que a escola contemporânea através do professor, recebe a responsabilidade de garantir o domínio dos códigos das diferentes linguagens das artes, o que representa um desafio provocador em diferentes aspectos. Ensinar o quê? Para quem? Para que mundo? E, como? Com base nessas reflexões, acredita-se ser de importância singular, abordar as múltiplas questões no ensino de artes, que se entrecruzam no trabalho pedagógico com o projeto. O processo de apreciação, produção em contextos e soluções metodológicas, é que valoriza a integração entre as linguagens da arte e as relações com as demais áreas do conhecimento.

Diante do estudo de caso, a realização do projeto em sala de aula, consistiu em aulas teóricas e práticas aplicadas às técnicas de xilogravura. Foi apresentada aos alunos a proposta do estudo acadêmico, bem como o objetivo da oficina.

Diante da roda de conversa foi discutida a importância do trabalho com gravura em sala de aula, onde este contribuiu para a reflexão da importância da avaliação e apreciação para um desenvolvimento cultural de um determinado lugar. Ana Mae Barbosa retrata a importância da criatividade “dentre as artes, a arte visual

tendo a imagem como matéria prima, torna-se possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos” (BARBOSA, 1998, p.18).

### 3 ARTES VISUAIS E O COTIDIANO ESCOLAR

Diante do trabalho com gravuras em artes visuais, percebeu-se que este estudo analisou a importância dos trabalhos com gravuras na arte/educação. Com foco na autonomia, destaca-se a interdisciplinaridade voltada à contextualização e aprendizagem. Assim,

O ensino fundamental permite que as áreas se incorporem umas às outras e o aluno possa ser o principal agente das relações entre as diversas disciplinas, se os educadores estiverem abertos para as relações que eles fazem por si. Os projetos devem buscar nexos na seleção dos conteúdos por série, enquanto as relações entre os distintos conhecimentos são realizadas pelo aluno. Cabe à escola dar-lhe essa oportunidade de liberdade e de autonomia cognitiva (BRASIL, 1998, p. 103).

Diante das colocações acima, em um projeto, o professor pode orientar suas atividades guiadas por questões emergentes, ideias e pesquisas que os alunos tenham interesse. O projeto cativa os alunos pela oportunidade de trabalhar com autonomia, tomando decisões e escolhendo temas e ações a serem desenvolvidos sob orientação do professor. Logo, em um trabalho pedagógico, há uma negociação entre professores e alunos, que elegem temas e produtos de interesse, passíveis de serem estudados e concretizados.

É importante salientar que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes Visuais (1998, p 42.), nos projetos propostos em artes, essa leitura deve abranger a leitura (fruição, apreciação, reflexão) de: “Natureza, realidade construída – objetos do cotidiano – obras de arte; compreensão e sistematização do conhecimento; experimentação de técnicas e dos modos de produção na arte; trabalho criativo – projeto de criação”.

Tais considerações são baseadas na proposta triangular de Ana Mae Barbosa (2007, p.38), cujas abordagens se constroem em conhecimentos em arte mediante a contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); apreciação artística (saber ler uma obra de arte) e o fazer artístico (fazer arte).

A partir das contribuições da proposta Ana Mae Barbosa a leitura de imagem foi adotada pelos professores de arte, sendo assim de suma importância para as habilidades e conquista de aprendizagem dos alunos nesta área.

### **3.1 A Gravura na Arte/Educação**

Pode-se, no ensino de artes, integrar as diferentes linguagens (visual, musical, dança, teatro) por meio dos seus objetos de estudo: imagem, som, representação e movimento e escrita, fazendo a relação entre seus elementos formais, intelectuais, vivenciais. Como ressalta Pareyson:

A leitura — para chamar assim o acesso às obras de qualquer arte, e não apenas àquela da palavra - é, sem dúvida, um ato bastante complexo. Com efeito, trata-se de reconstruir a obra na plenitude de sua realidade sensível, de modo que ela revele, a um só tempo, o seu significado espiritual e o seu valor artístico e se ofereça, assim, a um ato de contemplação e de fruição: em suma trata-se de executar, interpretar e avaliar a obra, para chegar a contemplá-la e a gozá-la (PAREYSON, 1987, p.15).

Não se trata, portanto, de encontrar ou procurar as intenções do autor quando um espectador se aproxima de uma obra, mas sim, de levar adiante um processo de interpretação. “O espectador, com a produção de significados, faz com que a obra artística ou o objeto da cultura visual deixe de ser um processo interior (do artista, do desenhista, do publicitário, do cineasta, etc.) e se transforme em uma experiência exterior, numa resposta que permita que o espectador elabore suas próprias conclusões e aprenda com elas. As obras funcionariam como um texto aberto e a apreciação seriam o efeito e a compreensão que se produz no espectador” (HERNANDEZ, 2000, p. 60).

O projeto cativa os alunos pela oportunidade de trabalhar com autonomia, tomando decisões e escolhendo temas e ações a serem desenvolvidos sob orientação do professor.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.45), os modos de produção e de conhecimento de imagens são bastante diversificados. Entre os meios de figuras, há uma grande variedade de possibilidades a serem exploradas e usadas. Porém, a educação em artes visuais requer entendimento e a compreensão em diversos momentos da história da arte, entre elas a contemporânea.

### **3.2 Trabalhos com Projetos em Artes Visuais**

Diante da problematização de como trabalhar com gravuras em aulas de artes visuais, analisou-se que a arte é algo que precisa de preparo, dedicação, criatividade, o que não acontece de modo instantâneo. Porém, é preciso que se

construam linguagens dando oportunidades aos alunos de se expressarem, perceber e sentir procedimentos a partir da realização das atividades propostas sobre técnicas de xilogravuras.

O trabalho com xilogravuras consistiu na reprodução de imagens, com o uso de isopor como matriz, tinta para tecido acrílico, folha sulfite, tinta guache, lápis, caneta, pinceis e rolo de espuma para pintura.

Ao analisar o trabalho com projetos em artes visuais, permite possibilidades de ampliação e participação dos alunos em diversos contextos, apresentando uma variedade de linguagens e formas de expressão ao ensino das artes.

Segundo Ana Mãe Barbosa:

Entretanto, ler uma obra de arte é atribuir sentidos, valor, por meio da visão. Contudo, essa leitura ultrapassa as características formais da imagem e adentra na natureza subjetiva do artista. Essas leituras mostram a diversidade de significados, o quanto o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao procurar dar um sentido para a imagem. É importante lembrar, no entanto, que a marca maior das obras de Artes Plásticas é querer dizer o “indizível”, ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicitando verbalmente relações de outra natureza, da natureza do sensível (BARBOSA, 2008, p. 79).

Assim, o estudo com gravuras em artes visuais, em uma turma de 9º Ano da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, no ano de 2015, no primeiro semestre, na cidade de Buritis – MG atrelou-se a uma oficina com gravuras, onde consistiu em atividades voltadas para a sala de aula, unindo assim, teoria e prática, envolvendo os alunos nas atividades com técnicas de xilogravuras, viabilizando assim o conhecer e o fazer artístico, através de roda de conversa, aula expositiva e criação de imagens com técnicas de xilogravuras.

Sabendo-se que a arte, nos proporciona a reflexão de uma sensibilidade, a qual é necessária para a compreensão da reação diante dos acontecimentos da vida e da forma de expressão, percebe-se que esta nos leva a uma reflexão de pensar, sentir e criar.

Segundo Bruscky:

O papel da arte não é o mesmo em cada época, lugar ou cultura. A maneira como nos relacionamos com a arte também está sempre em mudança.



Encontrar respostas para esse tipo de respostas pode parecer difícil, mas é possível perceber algumas pistas observando a própria arte. (Bruscky, 1978, p.18).

Portanto, ao analisar a arte /educação percebe-se que as linguagens artísticas nascem da necessidade humana de se observar o mundo, vivenciando, apreciando, sentindo e criando linguagens na arte.

Porém, diante das possibilidades de manipulação de materiais e maneiras de fazer arte, compreende-se que as linguagens nascem e se multiplicam. Portanto, o projeto em sala de aula, consistiu em uma multiplicidade de obras de arte, analisando e realizando reproduções com técnicas de xilogravuras.

O projeto com atividades aplicadas em sala de aula consistiu em uma análise de imagens de alguns artistas, que contribuíram para a desenvoltura das atividades propostas.

Os procedimentos metodológicos consistiram em quatro aulas, que tem por tema a apresentação da oficina e desenvolvimento dos trabalhos, bem como a justificativa da oficina, explicando o trabalho acadêmico e frisando o aprendizado e empenho dos alunos junto a esta, com a apresentação de Power point sobre gravuras, estética, técnica, mimese na contemporaneidade. Com apreciação artística de trabalhos com a linguagem da gravura: Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901), Pablo Picasso (1881-1973), Andy Warhol (1928-1987). E por fim a promoção de uma auto avaliação do trabalho e uma avaliação da oficina feita pelos alunos.

Diante da problematização do objeto: Como trabalhar com gravuras em artes visuais? Buscou-se analisar que há variedades em modos de produções e conhecimentos de imagens.

Segundo os PCNs, (1998, p.46) a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Diante de um fato humanizador, cultural e histórico, torna a valorização do fazer artístico dos alunos em uma interação de realidade e obra de arte construindo, assim, uma diversidade de sentidos do observador.

Na contemporaneidade, mais do que nunca, o ensino de arte entretece os saberes necessários a esse processo de interpretação de mundo, construção indenitária e cidadania. Por essa razão, é preciso investigar a aprendizagem de artes na escola entendendo-a como um espaço de fruição, apreciação/reflexão e produção da cultura, capaz de fazer emergir os sentidos que possibilitam a toda pessoa lerem

o mundo, ampliar o seu vocabulário expressivo, interpretar os contextos universais e revelar uma poética pessoal.

O trabalho do professor de arte está inserido, portanto, no todo da sociedade a qual se articula pelas relações sociais, que perpassam as inter-relações e relações pessoais, e que vão compondo e recompondo sua formação como docente e, também, transformando a cultura escolar. A arte é um ramo do conhecimento complexo e inacabado e como tal é fundamental saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a construção do conhecimento, nas suas razões ontológicas, políticas, éticas, epistemológicas, pedagógicas, considerando que a observação e experiência são fatores fundamentais para esse construto (FREIRE apud MONTEIRO, 2011, p. 62)

Diante de tais considerações, a pesquisa “A Gravura em Artes Visuais para alunos do 9º Ano da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado”, verifica-se que o presente estudo dispõe-se de algumas dificuldades em realizá-la. Pois, trata-se de um estudo bibliográfico contextualizado com um projeto pedagógico. As dificuldades da mesma ocorrem devido o cotidiano escolar, um dos maiores anseios é a conquista de autonomias que permitam ao educando entender o mundo e interagir nele pessoal e coletivamente, a partir da sua identidade, expressando, interagindo com o aprendizado.

O projeto pedagógico encontrou-se voltado para os alunos do 9º ano da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, com os objetivos de identificar a gravura enquanto contexto artístico; contextualizar historicamente a gravura em Arte; apreciar obras de arte; promover o fazer artístico e a criatividade em produções de xilogravura, contribuindo assim para trabalhos docentes em sala de aula, foi feito o levantamento de alguns autores que vem contribuindo para a análise deste estudo.

### **3.3 Resultados da Oficina Gravura da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, 9º ano.**

Tendo por tema a Gravura na Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, apresentam-se os resultados das aulas do Plano de Ensino.

Na Aula 01, reuniram-se os alunos e a professora docente, para então serem apresentados os objetivos da oficina e desenvolvimento dos trabalhos. Assim, primeiramente apresentou-se o tema da oficina, perguntando aos estudantes o que eles pensam acerca do que é artes no ensino da educação. Diante de tal assunto,

foi possível explicar aos mesmos, que o ensino de artes na escola, permite ao educando explorar, sensibilizar e construir possibilidades e habilidades, interagindo assim, emoções diante de uma apreciação do fazer artístico.



Imagem 01- Alunos do 9ºAno, opinião sobre o que é arte na educação.

Dando continuidade às atividades na aula 02, retomou-se a discussão anterior para então apresentar texto sobre gravuras com técnicas em xilogravuras. Neste texto, foi informada a mimese na contemporaneidade. Portanto, no mesmo foram levantados e debatidos em sala de aula Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901), Pablo Picasso (1881 - 1973), Andy Warhol (1928-1987). Logo, os assuntos pertinentes à história da arte discutidos nesta aula foram: produção, reprodução, observação, apreciação e estética. Neste contexto, os tópicos mais relevantes foram os produtores de arte, bem como seus produtos de obras de artes, os difusores comunicacionais da produção artística aos públicos, apreciadores de arte em âmbito cultural. Assim, os alunos reuniram-se durante 15 minutos para refletir em grupo sobre como a gravura é utilizada atualmente. Verificaram também, que a gravura em relação a linguagem artística, na sua potencialidade de reprodução consiste na busca de observação com apreciação na imagem.



Imagem 02 - Análise sobre o trabalho com gravuras em sala de aula

Ao realizar a aula nº 03, utilizaram-se recursos didáticos, tendo assim, uma aula expositiva para melhor compreensão dos alunos. A turma foi dividida em grupos para fazerem uma auto avaliação sobre o que é arte. Diante das considerações dos alunos, analisaram-se que arte é a vivência de variadas sensações, emoções, sentimentos, expressões e exposição da produção e reprodução do fazer artístico.



Imagem 3: Exposição do texto informativo / Explicação sobre trabalho com gravuras

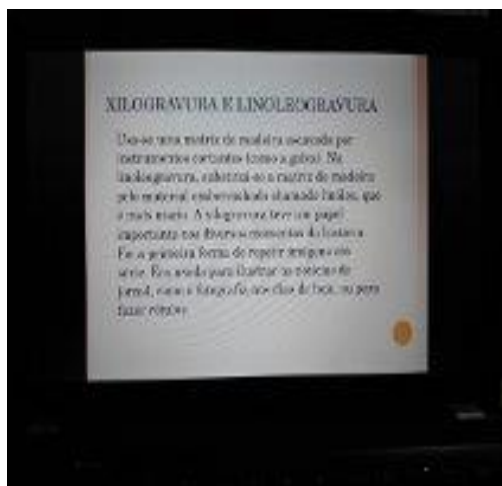


Imagem 4: Texto sobre técnicas de xilogravuras

Nesta aula também teve início a apresentação aos alunos de trabalhos com linguagem da gravura, findando esta apresentação na aula 04: Henri de Toulouse Lautrec (1864-1901), Pablo Picasso (1881-1973) e Andy Warhol (1928-1987).

Diante das imagens 02,03 e 04, foram consideradas uma das funções simbólicas da linguagem, o desenho concretiza-se a uma ideia com atividades educativas, buscando assim, a representação do sentimento do artista. Segundo Lavelberg (2003, p.34), “o aluno interpreta uma obra demonstrando a exposição de sentimentos”.

Na quinta aula foram trabalhadas as figuras de Imagem 5: Pablo Picasso. *Garota no espelho*, 1932, Imagem 06: apresentação da obra de Pablo Picasso, Imagem 07: Henri de Toulouse-Lautrec (French, 1864–1901) Lithograph printed in four colors; three sheets of wove paper, Imagem 08: apresentação da obra de Andy Warhol, Imagem 10: Imagens de xilogravuras.

Tais imagens foram escolhidas para a realização das atividades no projeto, por transmitirem ao observador uma linguagem artística diversificada. Não que outras imagens não apresentem, mas, por permitir um acesso de apropriação e apreciação do fazer artístico diante de opção em artes visuais.



Imagem 6: Pablo Picasso. Garota no espelho, 1932.

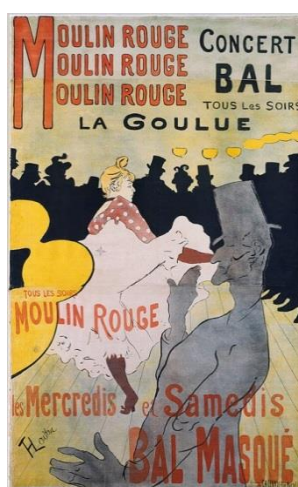


Imagem 8: Henri de Toulouse-Lautrec (French, 1864–1901) printed in four colors; three sheets of wove paper; 74 13/16 x 45 7/8 in. (189.99 x 116.51 cm).



Imagem 10: apresentação da obra de Pablo Picasso.



Imagem 12: Apresentação da obra de Andy Warhol (técnica serigrafia)



Imagem 13: Imagens de xilogravuras.

Na aula 05, 06 e 07 foi ministrado o fazer artístico, com organização da sala, usando materiais necessários para o fazer artístico e incentivo para cada aluno fazer sua produção.



Imagem 14: Organização da oficina



Imagem 15: Desenho para produção da xilogravura.



Imagem 16: Impressão da xilogravura.



Imagem 17: Bases para produção das xilogravuras.



Imagem 18: Xilogravuras prontas.

- Os pontos positivos foram os conhecimentos adquiridos, a discussão sobre o tema, a produção de xilogravuras e a participação dos alunos.



- Os pontos negativos foram à indisponibilidade de mais aulas para novas produções.

Diante dos pontos positivos, percebeu-se que os alunos mantiveram atento às discussões, procurando refletir sobre a importância do trabalho com gravuras em artes visuais, ampliando assim, os seus conhecimentos. Já os pontos negativos se ativeram diante do prazer em realizar as atividades propostas.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO DE GRAVURAS NO 9º ANO DA ESCOLA ARGEMIRO ANTONIO DO PRADO**

Diante da proposta de integração da Arte/Educação com foco na gravura destaca-se o projeto pedagógico aplicado na Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, na turma do 9º ano, empreendendo o contexto histórico que permeia a imagem, sua utilização e progresso na sociedade e a linguagem artística integrada, enfatizando a contextualização histórica, a apreciação e produção artística como fomento da integração artística. Segundo os pressupostos de Oliveira (1998):

Quanto ao leitor da imagem, seja ele professor, aluno, ou cidadão comum, é fundamental ter sempre em mente seu papel de enunciatário. Este conceito semiótico resgata o apreciador do texto estético da condição de mero espectador ou fruidor passivo, atribuindo-lhe importância idêntica à que é dada ao enunciador, quer dizer, ao produtor do texto imagético, seja ele publicitário, desenhista industrial, diretor de teatro, dramaturgo ou pintor. Na condição de enunciatário, alunos e professores passarão a ser leitores criativos, pois serão, do mesmo modo que o criador da imagem, produtores de discurso, seja traduzindo o enunciado para o verbal ou mesmo recriando-o em outro [...] [sistema] – visual, musical, audiovisual. Afinal, para a semiótica, a leitura é um ato de linguagem, um ato de produzir significados, do mesmo modo que a produção do texto o é. (OLIVEIRA, 1998, p.218-9).

Entretanto, a linguagem artística contribuiu para a apreciação e produção artística, enriquecendo assim, os conhecimentos dos alunos através de atividades aplicadas em sala de aula. As aulas ministradas serviram de análise para o que os alunos conhecessem sobre gravura, xilogravura, oficina de Artes, trabalho em grupo e contribuições por meio de discussão e informação.

Assim, os alunos passaram a ter conhecimento de como trabalhar com gravuras, mas não tinha conhecimento concreto acerca da xilogravura, o que impulsionou e incentivou o trabalho realizado. Segundo Barbosa:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca (BARBOSA, 2007, p.34).

Após as várias atividades aplicadas em sala de aula verificou-se que o trabalho com atividades de gravura/xilogravura, em artes visuais, contribuiu para o desenvolvimento na concepção da importância em arte/educação.

Sabendo-se que diante desta é possível desenvolver o senso crítico, formando conceitos, podendo assim, haver uma reflexão na construção estética. Segundo Pareyson (2001):

À validade dos próprios resultados, a filosofia chega e justamente partindo da experiência que é de per si, sempre aberta e sempre histórica. É por isso que a filosofia se renova continuamente, sempre estimulada por novos problemas que ela mesma sabe fazer surgir da experiência, e se concretiza numa multiplicidade de perspectivas que não compromete em nada sua unidade, sendo, antes, sua manifestação e encarnação. (...) aonde a multiplicidade das poéticas vem continuamente acompanhada de uma multiplicidade de estética (PAREYSON, 2001, p.6).

Diante deste trabalho, a construção estética foi desencadeada através de atividades voltadas para produção e reprodução de gravuras, usando assim, o isopor como matriz, tinta para tecido acrílico, folha sulfite, tinta guache, lápis, caneta, pincéis e rolo de espuma para pintura.

Ainda segundo Pareyson:

Não podemos dispensar a estética de dar uma definição geral da Arte, nem mesmo se tomarmos por base a suposição de que toda definição geral é absolutização de uma concepção particular e acaba por prescindir da experiência. A filosofia tem precisamente a tarefa de chegar a conclusões teóricas universais, extraíndo os seus dados da experiência, (...). A universalidade do resultado não fica em nada comprometida pela inexaurível infinidade da experiência e pela historicidade do âmbito de experiência que cada filósofo dispõe, embora se torne infinitamente mais árdua pela necessária consciência crítica que daí provém. À abertura e à historicidade da experiência fazem em face de abertura e a historicidade da filosofia (PAREYSON, 2001, p.5-6).

Este tipo de aprendizagem fundamenta-se o ensino de artes, diante de aprendizagem, tendo assim, uma integração entre percepção e experimentação voltada para a aquisição de conhecimento.

Pretenderam-se uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da Arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2007, p.5)

Assim, todas as práticas das atividades em sala de aula contribuíram para a concepção dos alunos, onde estes perceberam que através das inúmeras transformações do cotidiano, diante do grande avanço tecnológico há se um grande elemento didático facilitador, sugerido por trabalhos em grupos, podendo assim expressar a diversidade diante de possibilidades com interação mútua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da presente pesquisa, buscou analisar as propostas de integração da Arte/Educação com foco na gravura, destaca-se o projeto pedagógico aplicado na Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado na turma do 9º ano, empreendendo o contexto histórico que permeia a imagem, sua utilização e progresso na sociedade e a linguagem artística integrada, enfatizando a contextualização histórica, a apreciação e produção artística como fomento da integração artística.

As aulas ministradas serviram de análise para o que os alunos conhecessem sobre gravura, xilogravura, oficina de Artes, trabalho em grupo e contribuições por meio de discussão e informação.

Assim, os alunos tinham conhecimento do que era uma oficina e gravura, mas não tinha conhecimento concreto acerca da xilogravura, o que impulsionou e incentivou o trabalho realizado.

Com a aula expositiva ministrada e com os conhecimentos adquiridos mediante trabalho em grupo e apresentação, os alunos puderam desenvolver a oficina com destreza e compromisso, a partir da leitura de imagens de diversos autores, que serviram de inspiração para a produção de gravuras.

Assim, os alunos adquiriram conhecimento do contexto histórico da gravura em Arte, a apreciação de imagens e por fim o fazer artístico, trazendo resultados que conduzem a reflexão acerca de novas oficinas e projetos pedagógicos que viabilizem a gravura em Arte dentro da sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2003.

**Autonomia**. Disponível em <http://www.dicionariodoaurelio.com/autonomia>. Acesso em 15/06/2015.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. Obras escolhidas, v. 1, 1975.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e escrever em artes visuais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MONTEIRO, Leide Patrício. **A prática docente do professor de Arte no Ensino Fundamental**. Ecos, Edição nº 011 – Dez. 2011.

PAREYSON, Luigi apud MARTINS, Mirian Celeste. **O sensível olhar – Pensante: premissas para a construção de uma pedagogia do olhar**. Arteunesp. São Paulo, 1993.

PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

RIOS, Ana. apud MONTEIRO, Leide Patrício. **A prática docente do professor de Arte no Ensino Fundamental**. Ecos, Edição nº 011 – Dez. 2011.

PLAZA, J. **Brasil país do futuro boros**. Revista Ars. nº1. São Paulo, Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP, 1990.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: 2000.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

ZUBARAN, L. C. **Teoria da Arte: A base teórica da arte em Platão e Aristóteles. Parte 1**. Porto Alegre: Instituto Andreas Palladio Artes Ciências: 2010.

**ANEXO 1****PLANO DE ATIVIDADES**

**Escola:** Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado

**Professora:** Simone

**Turma:** 9ºAno

**Duração:** 05 dias

**Oficina:** “A gravura em Artes Visuais para alunos do 9º ano da Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado”

Tendo por tema a Gravura na Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, apresentam-se os resultados das aulas do Plano de Ensino. Na Aula 01, reuniram-se os alunos e a professora docente, para então ser apresentado os objetivos da oficina e desenvolvimento dos trabalhos. Assim, primeiramente apresentou-se o tema da oficina e perguntando aos estudantes o que eles pensam acerca de uma oficina de Arte, o qual alguns responderam que “oficina é construção de algo”, “oficina me faz lembrar trabalho aplicado”, “oba! Vou poder fazer algo interessante”.

Quando indagados acerca do que é gravura, estes responderam “ser uma espécie de figurinha como de coleção de álbum”, “imagem” ou “representação de uma coisa, um objeto ou pessoa”, “fotografia”.

Posteriormente, ao indagar cada aluno sobre o que seria uma xilogravura, uma aluna respondeu “não saber do que se tratava”, enquanto que a maioria dos alunos disseram que “nunca ouvimos tal palavra, não sabemos seu significado”.

E por fim, perguntou-se se a Arte tem história, o qual todos os alunos foram unânimes em dizer que “sim”.

Desta forma, apresentou-se aos alunos a justificativa do trabalho realizado na sala de aula e solicitando a atenção de cada aluno para a proposta.



**Objetivos:**

- Analisar a importância do uso de gravuras nas aulas de artes visuais;
- Verificar as imagens apresentadas e o seu valor em artes visuais;
- Compreender as produções e reproduções como valor estético;
- Analisar o grau de dificuldades dos alunos em reproduzir imagens através de xilogravuras.

**Estratégias:****Parte 1: Contextualização histórica e leitura de imagem**

- Pontuar o trabalho com gravuras em técnicas de xilogravura

**Parte 2: Fazer artístico**

- Reunião com professores e alunos do 9º Ano, para explicação do objetivo da oficina, bem como a importância da arte/educação.
- Apresentação de imagens de apreciação artística de trabalhos com a linguagem da gravura: Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901), Pablo Picasso (1881 - 1973), Andy Warhol (1928-1987). Diante das apresentações de imagens, realizar discussões sobre as mesmas, para que os alunos possam compreender a importância da apreciação artística na arte/educação.
- Realização de atividades de produção e reprodução de imagens, técnicas com xilogravuras usando o isopor como matriz, tinta para tecido acrílica, folha sulfite, tinta guache, lápis, caneta, pincéis e rolo de espuma para pintura.

### Parte 3: Avaliação sobre a oficina.

Será realizada a aplicação de questionários, com dez questões objetivas, pertinentes ao conteúdo proposto.

### Metodologia do processo criativo

O estudo consistiu na seguinte metodologia:

#### Cronograma das atividades

| <b>Dia</b> | <b>Primeira aula</b>  | <b>Hora /aula</b>   |
|------------|---|---------------------|
| 15/04/15   | Reunião do professor regente e alunos, para explicar sobre o projeto. | 50min               |
| <b>Dia</b> | <b>Segunda aula</b>   | <b>2 Horas/aula</b> |
| 16/04/15   | Aula expositiva e a apresentação de imagens para análise e discussão. | 1h,0min             |
| <b>Dia</b> | <b>Terceira aula</b>  | <b>Hora /aula</b>   |
| 17/04/15   | Apresentação aos alunos de trabalhos com linguagem da gravura,        | 50min               |
| <b>Dia</b> | <b>Quarta aula</b>  | <b>Hora/aula</b>    |
| 22/04/15   | . Trabalho em grupo   | 50min               |
| <b>Dia</b> | <b>Quinta aula</b>  | <b>Hora/aula</b>    |
| 05/05/15   | Representação de imagem em xilogravura                                | 50min               |
| <b>Dia</b> | <b>Sexta aula</b>   | <b>Hora /aula</b>   |
| 06/05/15   | Impressão da xilogravura  | 50min               |

Diante do presente estudo, foi possível compreender a importância do trabalho com gravuras, aplicando às técnicas de xilogravura.

No entanto, as aulas ministradas servem de análise para o que os alunos conhecem sobre gravura, xilogravura, oficina de Artes, trabalho em grupo e contribuições por meio de discussão e informação.

Assim, os alunos tinham conhecimento do que era uma oficina e gravura, mas não tinha conhecimento concreto acerca da xilogravura, o que impulsionou e incentivou o trabalho realizado.

**ANEXO 2 –****QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**

**1 – A discussão sobre arte/educação bem como as explicações sobre a importância do trabalho com gravuras na turma de 9ºAno, em sua concepção foi:**

- (a) Muito Bom
- (b) Ótimo
- (c) Bom
- (d) Regular

**2 – Sabendo-se que a arte educação, nos leva a uma interpretação de uma grande apreciação artística e as imagens às quais foram apresentadas como análise de obras para tal apreciação, você considera:**

- (a) Muito Bom
- (b) Ótimo
- (c) Bom
- (d) Regular

**3 - As artes visuais exercem um grande papel na sociedade, apresentando assim valores de apreciação estética, produção e reprodução, enriquecendo assim os conhecimentos acerca da arte/educação. Diante disso, os conhecimentos adquiridos diante dos trabalhos realizados em sala de aula, são possíveis conceituar:**

- (a) Muito Bom
- (b) Ótimo
- (c) Bom
- (d) Regular

**4 – As obras escolhidas para realização do trabalho como Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901), Pablo Picasso (1881 - 1973), Andy Warhol (1928-1987) apresentou imagens e valores estéticos diferentes, mas, de uma riqueza que leva o observador a interpretar as imagens de diversas formas. Diante desse conceito, o que você achou da apresentação das imagens?**

- (a) Muito Bom
- (b) Ótimo
- (c) Bom
- (d) Regular

**5 – O trabalho com gravuras e técnicas de xilogravura, apresenta um tipo de aprendizagem que se fundamenta o ensino de artes, diante de aprendizagem, tendo assim, uma integração entre percepção, experimentação voltada para a aquisição de conhecimento. Diante desta alternativa, você considera:**

- (a) Muito Bom
- (b) Ótimo
- (c) Bom
- (d) Regular

**6 – Qual o seu conceito sobre os recursos metodológicos escolhidos pela professora para a realização dos trabalhos em sala de aula?**

- (a) Muito Bom
- (b) Ótimo
- (c) Bom
- (d) Regular

**7 - Você já havia trabalhado com gravuras e técnicas de xilogravura em outras aulas?**

Sim                       Não

**8 – A relação estabelecida entre o conhecimento de artes visuais e arte/educação facilitou sua aprendizagem durante a realização da prática?**

Sim                       Não                       Pouco

**9 - Em sua opinião, os recursos didáticos para a aula foram satisfatórios?**

Sim, foram satisfatórios  
 Não foram satisfatórios  
 Parcialmente satisfatórios

**10 – Diante do trabalho com gravuras/xilogravura, pode-se dizer que este contribui para uma aprendizagem onde teoria e prática se entrelaçaram, alcançando assim as suas expectativas em relação á aula proposta?**

Sim                       Não                       Pouco